

RAMÓN PASQUAL MUÑOZ SOLER

MODELOS DE FUTURO
E
ESTRUTURAS DE SÍNTESE

*Resumo da Conferência inaugural do
Curso “Introdução a uma Temática do Futuro”
4 de setembro de 1974*

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



FUTURO MENSAGEM E ANTIMENSAGEM

Em meio à multidão de ideias confusas e apaixonadas de um mundo que se vai, emergem aqui e ali no planeta traços de um novo ser humano e vozes que já estão pronunciando o mundo do amanhã. Homens e mulheres que trabalham nas vanguardas da ciência, da arte, da filosofia e da educação vislumbram um futuro que advém, de insuspeitadas consequências para o porvir da humanidade.

Não entanto, muitas destas vozes clamam no deserto. Apesar de que todos vejamos claramente que o mundo se transforma pelo impulso da revolução científica e pelo avanço tecnológico, nem sempre compreendemos a natureza da mudança que está se produzindo no interior do próprio homem. O ‘ruído’ gerado tanto pela máquina do sistema quanto pelas reações contra o sistema, impede de ouvir as vozes do futuro. E a identificação da consciência individual com o poder coletivo organizado não permite ver o rosto do novo homem, que permanece oculto por trás de uma máscara de falsa personalidade.

Muitas das mensagens que aparecem hoje como novas, já seja sob a roupagem de descobrimentos científicos ou ideologias sociais, apesar de seus resultados práticos, nem sempre são caminhos para o homem nem meios adequados para o desenvolvimento de sua consciência. O mesmo ocorre com muitas mensagens da literatura, da arte, da ficção científica, do esoterismo e da futurologia. Sobretudo quando são transmitidos por intermediários, isto é, através de ‘mecanismos’ técnicos ou mentais de repetição ou imitação, em cujo caso atuam como ‘antimensagens’ encobridoras e, às vezes, destruidoras de um fermento vivo de transformação humana que resiste a ser objetivado ou institucionalizado.

*Comitê Americano de
Investigação
sobre Temas e Modelos de
Futuro*

MODELOS DE FUTURO E ESTRUTURAS DE SÍNTESE

O FUTURO COMO “NECESSIDADE DE MASSA”

O ‘futuro’ tem hoje algo de maravilhoso, eu diria de quase mágico, porque apenas o anúncio de seu nome tem, por si mesmo, uma força de convocatória, quer dizer, é capaz de **reunir** pessoas de diferentes condições, de diferentes culturas, com diferentes profissões, que se sentem, todas elas, chamadas a participar, a investigar em um futuro que, ainda que não conheçam bem o que seja, sentem que os afeta muito de perto, que está intimamente ligado com suas vidas, com seu destino, com seu **ser**.

Observa-se por toda parte uma inquietude acerca do futuro, é uma **tendência universal** a investigar o futuro, porém não só como tendência da cultura (que vemos manifestar-se na ciência, na filosofia, na arte, na tecnologia), mas como ‘**necessidade de futuro**’, como uma necessidade básica que é comum a todos os homens: uma necessidade de massa. Esta necessidade de futuro sempre existiu, porém tem hoje traços e características que são próprios da humanidade de nosso tempo. Certamente, não é a necessidade de um ‘além’ o que preocupa o homem moderno (contrariamente ao que era o centro dos interrogantes do homem antigo), isto é, não é um futuro **escatológico** o que está em jogo. Tampouco é um futuro puramente **histórico** e social.

Não fundo, o que comove a sensibilidade do homem de nosso tempo não é o ‘futuro da alma’ (à moda antiga), nem o ‘futuro da história’ (à maneira moderna), mas o futuro de sua própria existência e de sua própria vida.

O FUTURO COMO “MENSAGEM”

A Futurologia, a ficção científica, o esoterismo e a tecnologia nos oferecem perspectivas alucinantes do **mundo** que virá, porém no íntimo de nosso ser, o futuro não nos atrai hoje por suas ‘imagens’ de mundos imaginários nem por seus ‘instrumentos de poder’ e sim, por seu significado de ‘**mensagem**’ para o porvir do homem.

O futuro emerge no ponto de cruzamento entre dois caminhos. É o ‘mistério moderno’ de Iniciação humana, porque **inicia** - a nível massivo - uma nova etapa de desenvolvimento da consciência.

A tradição espiritual da Humanidade nos fez chegar alguns fragmentos dos ‘antigos mistérios’ (egípcios, gregos, hebreus, cristãos, hindus), que referem que o aspirante à iniciação, depois de percorrer longos e perigosos caminhos, chegava até as portas do templo sagrado e lá esperava humildemente para ser recebido pelo hierofante...

Hoje, já não é só um indivíduo, mas a Humanidade inteira que se encontra no umbral do **mistério**, no umbral do futuro. O que nos espera nesse umbral?

Basta ler Zanon ou os primeiros cantos do Inferno da Divina Comédia, para saber que lá, nesse umbral, o ‘espectro da morte’ esperava o peregrino, ou aquele que se interpusesse em seu caminho, dizendo-lhe: “Não passarás”.

Porém, estes espectros de Zanon e de Dante são jogos de crianças ao lado do ‘espectro atômico’, do ‘espectro ecológico’ e do ‘espectro de desumanização’ que nos ameaçam. Nenhum homem sozinho poderia vencer esses monstros do inferno moderno, porém a força conjunta da humanidade sim!

Não existe nenhuma força social, nenhuma força da história, nenhuma força política que seja hoje capaz de vencer esses monstros nem de dismantelar seu aparato

de poder destruidor. Porém existe uma força **intrínseca** da Humanidade (uma força que está além da história e da biografia pessoal dos homens que fazem história), uma força que pertence à **herança do futuro**, que pode quebrar a barreira de escravidão do velho sistema e abrir a porta de acesso ao caminho de liberação do homem. Esta força nova tem natureza de **mensagem**.

É a ‘mensagem do futuro’, uma mensagem ainda difícil de compreender. Uma mensagem que vai além da sociedade sem classes, da sociedade pós-industrial, ou da sociedade universalista. Uma mensagem que vai além inclusive, de uma eventual catástrofe planetária (já seja de tipo atômico ou ecológico). Porque ainda que se produzisse esse Apocalipse (como advertem muitas profecias de destruição), o potencial da mensagem estenderia uma ponte entre a velha humanidade terrestre e a nova humanidade cósmica.

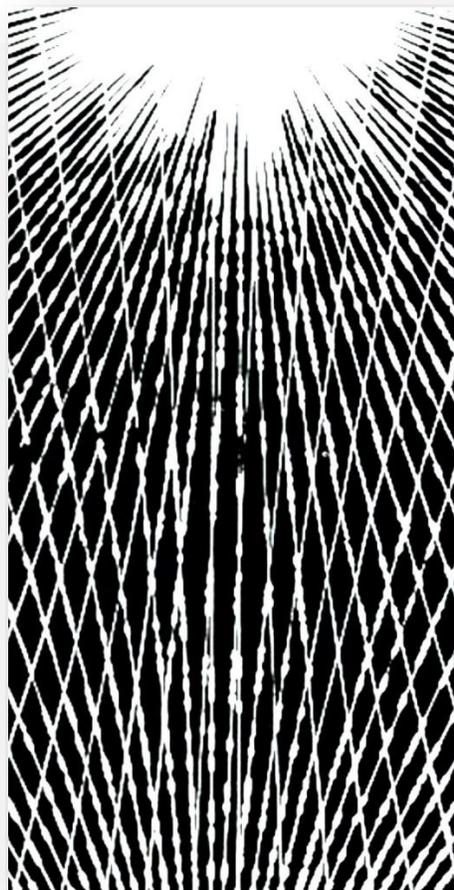
O HOMEM DO FUTURO, UM NOVO “MODELO ANTROPOLÓGICO”

Nosso enfoque do futuro não se realiza a partir de uma ‘perspectiva-futuroológica’ (o que não quer dizer que não tenhamos em conta as contribuições da futurologia), nem tampouco desde o ponto de vista da ‘construção’ do futuro - uma ‘engenharia’ do futuro - senão que partimos do próprio futuro. Em outras palavras, não falamos de um futuro provável ou ‘futuível’ (de um futuro que vai vir), nem de um futuro que devemos ‘construir’, senão que partimos da base de um futuro que **é**.

Não se trata de fabricar uma mensagem, mas de ser instrumento da mensagem.

Necessitamos, hoje em dia, não de um modelo pré-fabricado de futuro (seja este um modelo ideológico ou tecnológico) e sim, de um **‘modelo antropológico’**: um novo sujeito da história que seja intérprete do futuro que já existe.

Não é suficiente vislumbrar o futuro, faz falta o **instrumento** humano de encarnação da mensagem. Apenas a visão não basta - ‘perspectiva profética’ - porque inclusive, sobram visionários do futuro. O que faz falta são homens dispostos a oferecer sua própria vida como sustento concreto para o futuro que eles vislumbram.



Não só ser arauto, mas também experimento de futuro. E isso implica uma **mística**.

SOBRAM IDEIAS, FALTA HOMEM

Em resumo, frente à ‘necessidade de futuro’ que a humanidade de nosso tempo tem, nós pensamos que não é suficiente uma ‘perspectiva futuroológica’, uma ‘perspectiva sociopolítica’, uma ‘perspectiva tecnológica’ ou uma ‘perspectiva

profética’, senão que se requer, além disso, uma **mística** de participação, sem a qual a mensagem do futuro ficaria como um ideal sem enraizamento no homem. No momento atual, sobram ideias e falta homem.

O FENÔMENO DE FUTURO NO HOMEM, UMA ‘AVENTURA NO TEMPO’

Estamos enfrentando um ‘fenômeno de futuro’ que ainda não compreendemos. Estamos experimentando uma mudança radical que não só afeta a configuração do **mundo** em que vivemos, senão que produz transformações profundas na estrutura do **próprio homem**. E não só em sua consciência e em suas formas de vida social, mas também em sua fisiologia.

Esta comoção das bases do sistema - não só do sistema social, institucional, político e econômico do mundo, mas também do sistema mental, psicológico e biológico do homem - gera um interrogante fundamental, que se resume em uma pergunta chave: **“O que está acontecendo?”**. E esta pergunta não é formulada somente pelos homens de ciência, políticos, economistas, filósofos, antropólogos, mas também pelo homem comum, por **todos** os homens! É uma necessidade universal, a de querer compreender o que está acontecendo, e não só o que está acontecendo no mundo que me rodeia, mas também o que está acontecendo dentro de mim mesmo (o que está **me** acontecendo). Em outras palavras, não só o que está ‘ocorrendo’ no espaço, mas também o que está ‘transcorrendo’ no tempo.

O signo que caracteriza a nova humanidade não é só a capacidade para descobrir novos espaços. É também uma especial sensibilidade para perceber o tempo.

Entendemos que o porvir do homem não está só determinado por uma aventura no espaço (quer se trate de descobrir novos espaços geográficos, sociais, políticos ou cósmicos), mas sobretudo através de uma **aventura no tempo**. Porém aclaremos, o homem contemporâneo tem necessidade de compreender não o que acontece no tempo exterior - o que dizem os jornais - (que é um movimento das coisas no espaço) senão de compreender o que acontece no tempo interior (que é um transcorrer de sua própria existência e de sua própria vida). Este transcorrer da **vida** não é uma simples sucessão de fatos ou acontecimentos, mas um movimento do ser em um gradiente de significados.

ESTRUTURAS DE SÍNTESE, CIÊNCIA E PROFECIA

Desde o começo deste século foi gerada no mundo uma corrente de **ideias novas** que, de uma ou de outra maneira, tentam dar uma explicação do fenômeno de mudança que está se produzindo.

Nas primeiras décadas do século, o vento de futuro soprava apenas como suave brisa, somente perceptível nos altos cumes, pelas almas com dom de profecia.

Mas, pouco a pouco, a corrente de mudança se fez cada vez mais rápida e evidente. E já não foi só a voz dos **profetas** a que se fez ouvir, mas também a dos sábios, os quais formulavam novos paradigmas científicos e davam nascimento a uma tecnologia fabulosa que mudaria, em poucos anos, a fisionomia do mundo.

Foi uma chispa que incendiou a pradaria.

UNIDADE DA MENSAGEM

O que vemos agora são as múltiplas consequências deste incêndio, porém faz falta que percebamos a **unidade da mensagem**. Alguns falam de ‘revolução científica’, outros de ‘revolução social’ ou de ‘revolução tecnológica’, porém poucos chegam a descobrir a unidade de significado da mensagem e a lei que a preside.

As correntes de vanguarda que existem no mundo moderno nos mostram uma multiplicidade de traços e de **gestos**, de um **rostro** de futuro que ainda permanece encoberto. Alguns nos mostram uma faceta do fenômeno, outros nos mostram uma faceta diferente. Alguns o explicam pela rapidez da mudança (Alvin Toffler), outros pela brecha geracional (Margaret Mead), outros pelo materialismo histórico. Alguns nos mostram um gesto sorridente do futuro (paraísos tecnológicos ou paraísos sociais), outros nos mostram um gesto de dor e de morte (a catástrofe ecológica, a guerra atômica...). Porém uma coisa são os traços e os gestos, e outra coisa diferente é o **rostro** da mensagem. Como diria a velha lenda hindu, uma coisa são as orelhas e as patas do elefante, e outra coisa é o elefante.

TEMAS, MODELOS E ESTRUTURAS

A exploração do futuro através de linhas unilaterais de investigação está destinada ao fracasso.

Não é possível trabalhar sobre ‘temas’ e ‘modelos’ sem enquadrá-los em uma ‘estrutura’ de significado para o homem. Não é possível trabalhar sobre o ‘meio’ sem ter em conta a ‘mensagem’. Tampouco se concebe uma ‘mensagem’ sem os meios científicos, tecnológicos, sociais e espirituais, para que essa mensagem se traduza em caminho de transformação do mundo, incluindo o homem. Para alcançar esta

visão total, que é ao mesmo tempo de síntese e de alternativas, faz falta uma **ciência integrada** que una o caminho do conhecimento com o caminho da vida.

UM CHAMADO À CONSCIÊNCIA DO HOMEM NOVO

Algo grande está ocorrendo na América e no mundo.

As forças da História convergem no Continente Americano para desencadear aqui uma batalha que não é só de liberação social, econômica e política dos povos da América, senão também de gestação da nova consciência do homem do futuro.

Apesar de diferenças circunstanciais dadas pelo processo histórico particular que vive cada uma das nações americanas, a América tem em comum certos traços que apontam ao futuro.

A América tem, antes de mais nada, um espírito nascente. Uma consciência nova que desperta em forma simultânea em homens completamente desconhecidos entre si, e separados entre eles pelas barreiras geográficas, impostas por nossas altas montanhas, nossos caudalosos rios e nossas selvas ainda impenetráveis.

A América tem uma terra virgem. É a força potencial do telúrico e a força potencial de seus povos, sobretudo dos povos ainda não comprometidos com os modelos do passado.

E a América tem um novo tipo de homem, capaz de gestar dentro de si mesmo uma revolução interior: uma reserva humana para o futuro.

Os povos latinoamericanos, da mesma forma que outros povos do Terceiro Mundo, travam hoje a luta por sua liberação política, cultural e econômica. Porém, a mensagem *da América* - em sua dimensão total - vai muito além de tudo isso. A onda da mensagem social que foi pronunciada por outros homens em outros povos chega a América, não só para reproduzir aqui os modelos já experimentados em outros lugares, mas para transcendê-los e criar modelos para o futuro. Por uma maravilhosa síntese de valores humanos, a mensagem social e tecnológica dos povos do mundo começa a transformar-se, no coração do homem americano, em uma mensagem espiritual de dimensão planetária, que constitui o impulso indispensável para o salto qualitativo em direção a uma nova civilização.

Muitos filhos da América estão pronunciando já esta mensagem de futuro, e para isso dão seu sangue, seu trabalho e sua sabedoria. Nem sempre conhecemos seus nomes, porém nos sentimos unidos a eles em uma missão comum de solidariedade humana para plasmarmos juntos as obras concretas que reclamam os homens que vêm.

EPÍLOGO

Constituímos em Buenos Aires, Argentina, um COMITÊ AMERICANO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE TEMAS E MODELOS COM PERSPECTIVAS DE FUTURO, com a intenção de favorecer o intercâmbio com todos aqueles que, em diferentes partes do mundo, estão trabalhando sobre ideias e obras novas. O plano que nos propusemos é o seguinte:

- Detectar os traços do novo homem.

- Explorar os distintos campos em que se manifesta a consciência nascente do futuro (na arte, na filosofia, nas ciências, nos movimentos sociais e espirituais).
- Formular a temática de síntese das novas ciências sociais e humanas.
- Criar meios adequados de informação e intercâmbio.
- Investigar sobre modelos de participação.

Quando falamos de **TEMAS E MODELOS DE FUTURO** não nos referimos a uma investigação teórica de modelos utópicos ou futuríveis (à maneira da futurologia), mas a modelos praticáveis, adequados ao processo de transformação do homem e da sociedade de nosso tempo, e com significado para o ser do futuro.

Estamos assistindo, no mundo de hoje, a um extraordinário fenômeno de convergência entre a mensagem espiritual que flui por diferentes canais de inspiração, e a mensagem social, técnica e científica que a articula na ação. Conscientes do significado que tem este “momento” para o porvir do homem, **CONVOCAMOS** desta tribuna, todos aqueles que estiverem trabalhando sobre **TEMAS E MODELOS DE FUTURO**. Convidamos a todos a que exponham o resultado de suas experiências e a integrar grupos de trabalho.

Ramón P. Muñoz Soler
Coordenador